

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA – UFU
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS – FACIC
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM:
um estudo com alunos do curso de ciências contábeis

UBERLÂNDIA
OUTUBRO DE 2017

ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM:
um estudo com alunos do curso de ciências contábeis

Artigo acadêmico apresentado à Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Edvalda Araújo Leal

UBERLÂNDIA
NOVEMBRO DE 2017

Estratégias de aprendizagem: um estudo com alunos do curso de ciências contábeis

Artigo acadêmico apresentado à Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Banca de avaliação:

Orientador

Membro

Membro

Uberlândia (MG), 8 de novembro de 2017

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo identificar quais são as estratégias de aprendizagem adotadas pelos estudantes de Ciências Contábeis no processo de ensino-aprendizagem. A pesquisa classifica-se como descritiva, pois tem o escopo de identificar as relações existentes entre o uso das estratégias de aprendizagem pelos alunos dos cursos de Ciências Contábeis e seu desempenho acadêmico. Foram pesquisados 1.147 estudantes vinculados ao curso em instituições de ensino privado e público, localizadas na cidade de Uberlândia-MG. A pesquisa utilizou como instrumento de coleta dados um questionário estruturado em duas partes, baseando-se no instrumento proposto por Boruchovitch et al., (2006). Para analisar os dados foi utilizada a análise fatorial para agrupar as variáveis associadas entre si, relacionadas às estratégias de aprendizagem. Verificou-se que a maioria dos estudantes participantes da pesquisa não utiliza as estratégias de aprendizagem, ou seja, falta ainda planejamento e organização com os estudos. O trabalho evidenciou também que a ausência do uso das estratégias de aprendizagem não se deve ao fato de os estudantes adotarem outros modos de distração, por exemplo, os meios externos ao objeto do estudo, como assistir televisão, usar a internet, entre outros. Percebeu-se que falta aos alunos a escolha certa da estratégia de aprendizagem no decorrer da jornada acadêmica, o que pode afetar o seu desempenho acadêmico.

Palavras-chave: estratégias de aprendizagem. Ausência de estratégias de aprendizagem. Ciências Contábeis.

ABSTRACT

This research aimed to identify which are the learning strategies adopted by Accounting students in the teaching-learning process. The research is classified as descriptive, since it has the scope to identify the existing relationships between the use of learning strategies by the students of the courses of Accounting Sciences and their academic performance. A total of 1,147 students enrolled in the course were studied in private and public institutions, located in the city of Uberlândia-MG. The research used a questionnaire structured in two parts, based on the instrument proposed by Boruchovitch et al., (2006). To analyze the data, factorial analysis was used to group the associated variables related to the learning strategies. It was verified that the majority of the students participating in the research did not use the learning strategies, that is, they still lack planning and organization with the studies. The study also showed that the absence of the use of learning strategies is not due to the fact that the students adopt other modes of distraction, for example, the external means to the object of the study as watching television, using the Internet, among others. It was noticed that students lack the right choice of learning strategy during the academic journey, which can affect their academic performance.

Keywords: learning strategies.absence of learning strategies.accounting.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	1
2 REFERENCIAL TEÓRICO	1
2.1 A educação contábil	2
2.2 Estratégias de aprendizagem	3
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	5
4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	8
4.1 Análise descritiva	8
4.2 Análise fatorial	10
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	14
REFERÊNCIAS	16

1 INTRODUÇÃO

As estratégias de aprendizagem são comportamentos realizados pelos alunos, utilizando técnicas para que eles tenham um melhor aproveitamento dos conhecimentos adquiridos e assim aperfeiçoem a qualidade do aprendizado. Elas funcionam como reforço no processo de ensino e aprendizagem, visto que diversificam as formas de estudo e melhoram o desempenho acadêmico (ALMEIDA, 2002).

As estratégias são divididas em dois grandes grupos: cognitivas e metacognitivas, como constataram Boruchovitch (1999) e Boruchovitch e Santos (2004a). As cognitivas auxiliam os estudantes a atuar diretamente com a informação, enquanto as metacognitivas podem ser consideradas como recursos que o aluno utiliza para planejar, monitorar e regular o seu próprio pensamento, visando à realização de metas antes preestabelecidas (BORUCHOVIT; SANTOS, 2004). Esses métodos são importantes para que os alunos consigam abstrair e transformar as informações recebidas em conhecimentos (CASTRO; MIRANDA; LEAL, 2016).

Diante desse contexto, propõe-se o seguinte problema de pesquisa: quais estratégias de aprendizagem são utilizadas pelos estudantes de Ciências Contábeis no processo ensino e aprendizagem? Assim, o objetivo da pesquisa é identificar quais as estratégias de aprendizagem são adotadas pelos estudantes de Ciências Contábeis no processo de ensino-aprendizagem. Foram pesquisados 1147 estudantes vinculados ao curso em instituições de ensino privado e público, localizadas na cidade de Uberlândia-MG.

Espera-se que esta pesquisa contribua para a discussão em torno do tema e seus reflexos na gestão acadêmica, no planejamento das aulas propostas pelos docentes e na formação do conhecimento dos discentes aplicados ao uso das estratégias de aprendizagem proposto pela literatura.

O trabalho está dividido em cinco seções, o que inclui esta introdução. Em seguida, na segunda seção, o referencial teórico, considerando definições referentes às estratégias de aprendizagem. Na terceira seção, apresenta-se a metodologia adotada. Na quarta seção, apresenta-se a discussão e análise dos resultados e, por fim, as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A educação contábil

Segundo o Conselho Nacional de Educação (CNE) (Brasil, 2013), o curso de Ciências Contábeis é um dos cursos de maior tradição e inovação, e está presente em todos os estados brasileiros, sendo o quarto curso de graduação com mais procura em 2013 e o quarto com maior número de matrículas em 2015 no Brasil (INEP, 2013, 2016). Em 2015 havia 966 Instituições de Ensino Superior (IES) ativas no Brasil ofertando o curso de Ciências Contábeis, sendo 96 instituições públicas (INEP, 2016). Em 2016, há 1378 cursos de graduação de instituições de ensino públicas e particulares registradas no Ministério da Educação (MEC, 2016b).

Nesse contexto, as IES enfrentam vários desafios, dentre os quais, se destacam: a ampliação do sistema de ensino, as regulamentações impostas pelo Ministério da Educação (MEC), as inovações tecnológicas na educação e a necessidade de atender às demandas do mercado de trabalho, relacionadas a competências, habilidades e atitudes requeridas dos formandos (REZENDE; LEAL, 2013).

Segundo Perassinoto, Boruchovitch e Bzuneck (2013), os estudantes precisam conhecer e aprender a utilizar as técnicas de aprendizagem que facilitem o armazenamento e a recuperação da informação, bem como o controle e a reflexão sobre o próprio processo de aprendizagem. Porém, o conhecimento das estratégias de aprendizagem precisa ser de domínio não só dos estudantes, mas também dos professores.

Torna-se relevante que o professor acompanhe a aprendizagem do aluno e não só no que ele está transmitindo como aprendizado, pois o ensino é resultante de uma relação pessoal do professor com o aluno. O segredo do bom ensino está no entusiasmo do professor, o seu comprometimento com os alunos e pelo ensino, que se realiza com o planejamento e metodologia adequados para que este estimule os alunos e os leve também ao entusiasmo em aprender (SANTOS, 2001).

Ainda, segundo a autora, as instituições de ensino precisam formar seu corpo docente com professores que tenham vocação para ensinar e dar a eles o apoio e incentivo para que se desenvolvam adequadamente, contribuindo para o processo ensino-aprendizagem (SANTOS 2001).

Segundo Perrenoud (2000), as competências necessárias à docência são: (a) organizar e dirigir situações de aprendizagem; (b) administrar a progressão das aprendizagens; (c) conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação; (d) envolver os alunos em suas

aprendizagens e em seu trabalho; (e) trabalhar em equipe; (f) participar da administração da escola; (g) informar e envolver os pais; (h) utilizar novas tecnologias; (i) enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão; (j) administrar sua própria formação contínua.

Gradvohl, Lopes e Costa (2009) estudaram o perfil dos professores de ensino superior na área contábil, partindo de um conjunto de cinco competências importantes para a docência, quais sejam: didática, relacionamento, exigência, conhecimento teórico e experiência de mercado. Os estudantes do curso de Ciências Contábeis foram os respondentes da pesquisa, e os resultados evidenciaram que a didática, seguida pelo conhecimento teórico, foram as duas competências de maior relevância na percepção dos estudantes.

É importante destacar que a prática correta do professor de ensino superior deve estar assentada sobre três pontos principais: o conteúdo da área na qual é um especialista, sua visão de educação, de homem e de mundo e as habilidades e conhecimentos que lhe permitem uma efetiva ação pedagógica em sala de aula (SANTOS, 2001).

Diante do exposto, no próximo tópico trataremos sobre as estratégias de aprendizagem que são técnicas importantes, tanto para professores quanto para os alunos, para que se tenha um bom aproveitamento do ensino-aprendizagem.

2.2 Estratégias de aprendizagem

As estratégias de aprendizagem são condutas desenvolvidas pelo aluno com o intuito de promover a recuperação de conhecimentos já adquiridos e, desta forma, aperfeiçoar a qualidade do aprendizado (CASTRO; MIRANDA; LEAL, 2016).

O uso de estratégias de aprendizagem se estabelece num forte fator de amparo para o sucesso acadêmico, contribuindo para uma melhor adaptação do estudante ao ensino superior. (MARINI; BORUCHOVITCH, 2014). Perassinoto, Boruchovith e Bzuneck (2013) destacam a importância de os professores tomarem conhecimento e fazer uso das estratégias de aprendizagem, visto que eles têm responsabilidade de transmitir e ensinar aos alunos tais estratégias para que os mesmos possam ter consciência de que as técnicas de aprendizagem facilitam o armazenamento e a recuperação da informação existente.

Neste sentido, surge a Teoria da Aprendizagem Autorregulada que busca promover entendimento sobre como o aluno realiza sua própria aprendizagem. Sob essa perspectiva, Marini e Boruchovith (2014) constataram que a autorregulação determina que o indivíduo tenha consciência dos objetivos que deseja atingir, conheça as demandas e exigências da

tarefa, acione seus recursos tanto interno quanto externo para realizar a ação e, se necessário, altere os caminhos usados pelos quais não conseguiu atingir o objetivo.

Diante disso, de acordo com Boruchovitch (1999), a literatura apresenta classificações para as estratégias de aprendizagem, porém, a que vem sendo mais utilizada institui dois tipos principais: as cognitivas e as metacognitivas. Segundo a autora, as estratégias cognitivas englobam os métodos gerais que os alunos utilizam para processar e compreender um conteúdo das aulas expositivas e dos textos de uma disciplina. Já a metacognição faz referência ao conhecimento que se tem sobre o processo de conhecer ao planejamento, a predição e ao monitoramento da própria aprendizagem (MARINI; BORUCHOVITCH, 2014).

Segundo Abbad, Corrêa e Meneses (2010), apesar de as teorias de autorregulação debaterem as tipologias existentes das estratégias de aprendizagem, é aceito que o funcionamento da autorregulação envolve três áreas principais: cognitiva, motivacional e comportamental. Os autores complementam que as estratégias cognitivas implicam o controle direto do aprendiz sobre seu sistema de processamento de informação, e as de natureza comportamental e de autorregulação abrangem alternativas de controle de variáveis que podem interferir nesse processamento de informações, atuando de forma indireta sobre ele. Em outras palavras, as estratégias cognitivas são consideradas primárias pela incidência direta no processamento da informação enquanto as demais são de suporte, afetivas ou de gerenciamento de recursos (ABBAD; CORRÊA; MENESES, 2010).

No estudo de Boruchovitch et. al. (2006) foi aplicado uma escala para medir as estratégias de aprendizagem de alunos do ensino fundamental e os autores concluíram que a aplicação desse método representa uma primeira tentativa de medir o construto estratégias de aprendizagem por meio de um instrumento nacional, sendo caracterizado como uma ferramenta útil para a intervenção na Psicologia Escolar e em Psicopedagogia.

Oliveira, Boruchovitch e Santos (2009) avaliaram que o uso das estratégias de aprendizagem, além de ajudar o aluno no momento do estudo, também permite que este planeje, monitore e regule o seu estudo para que obtenha melhores resultados, sendo que essas propostas também deveriam alcançar os professores que são os responsáveis por ensinar as estratégias de aprendizagem aos alunos.

Castro, Miranda e Leal (2016) também destacam a importância de o professor utilizar as estratégias de aprendizagem, pois elas possibilitam a tomada de consciência do aluno, visto que os estudantes gerenciam seus processos de aprendizagem evidenciando qual o tipo de motivação que predomina entre eles e qual a relação da motivação com o uso das estratégias de aprendizagem.

Além de saber como e quando utilizar as estratégias de aprendizagem é preciso que o aluno tenha motivação para colocá-las em prática para que o uso das estratégias seja mais bem aproveitado (CASTRO; MIRANDA; LEAL, 2016).

A motivação é um ponto importante no aproveitamento das estratégias de aprendizagem, sendo dividida em motivação intrínseca e extrínseca. A motivação intrínseca estabelece que o indivíduo realize suas tarefas por vontade própria, ou seja, o aluno estuda por prazer. E a motivação extrínseca denota que o indivíduo realiza suas atividades por motivos externos, seja por recompensas ou por obrigação (CASTRO; MIRANDA; LEAL, 2016).

Segundo Guimarães (2009), a motivação intrínseca é aquela que o indivíduo exprime quando executa algo por vontade própria, pelo seu interesse e prazer em realizar determinado objetivo, ou seja, a motivação já está presente na própria execução da atividade.

Ao contrário da motivação intrínseca, a extrínseca diz respeito ao cumprimento de determinada tarefa por algum motivo externo como, por exemplo, receber uma recompensa, evitar punições ou se sentir obrigado ou pressionado a realizar tal atividade (GUIMARÃES, 2009).

No estudo de Castro, Miranda e Leal (2016) os autores verificaram que a motivação intrínseca está positivamente correlacionada ao uso de estratégias de aprendizagem pelos discentes de graduação em Ciências Contábeis em seu processo de estudo. Por outro lado, alunos que estudam motivados por obrigações, recompensas e punições, em sua maioria, não estão motivados intrinsecamente; quando estão, o tipo de motivação é extrínseco.

Os autores constaram ainda que o desempenho escolar pode ser melhorado à medida que os alunos colocam em prática estratégias que facilitam seu processo cognitivo. Em contrapartida, a melhora no desempenho pode aumentar a motivação intrínseca do aluno, despertando nele o prazer e a vontade de estudar e esforçar-se para melhorar seus resultados (CASTRO; MIRANDA; LEAL, 2016).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Quanto aos objetivos a presente pesquisa classifica-se como descritiva, pois tem o intuito de identificar a frequência do uso de estratégias de aprendizagem pelos estudantes de Ciências Contábeis no processo de ensino-aprendizagem e analisar a relação destas estratégias com o perfil demográfico destes estudantes. Segundo Gil (1999), pesquisas descritivas tem a

finalidade de descrever características de determinada população e destaca-se por ser usada na padronização da coleta de dados.

Quanto à abordagem a pesquisa é quantitativa, pois busca validar as hipóteses mediante o uso de dados estatísticos, com a análise de um grande número de casos representativos (MATTAR, 2001).

Em relação aos procedimentos a pesquisa é do tipo levantamento (survey). Segundo Gil (1999), as pesquisas desse tipo se caracterizam pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se a solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para em seguida, mediante análise quantitativa, obter as conclusões correspondentes aos dados coletados. Nesse estudo foram aplicados questionários aos discentes do curso de Ciências Contábeis matriculados nas IES localizadas na cidade de Uberlândia-MG.

Visando atingir os objetivos desta pesquisa utilizou-se como instrumento de coleta de dados um questionário estruturado em duas partes baseando-se no instrumento proposto por Boruchovitch et al., (2006). A primeira parte objetivou conhecer a caracterização dos respondentes, levantando informações demográficas, sendo então 7 questões de múltipla escolha e questões para preencher. A segunda parte do instrumento focou em conhecer o comportamento dos discentes quanto a utilização das estratégias de aprendizagem, baseando-se em Boruchovitch et al. (2006).

A parte referente à caracterização do respondente abrangia questões acerca do gênero, idade, semestre que o discente estava cursando, turno, estado civil, tipo de IES e informações sobre a sua experiência profissional.

Na segunda parte do instrumento, contemplaram-se 20 assertivas que se relacionam às estratégias cognitivas, metacognitivas e a ausência do uso de estratégias de aprendizagem, conforme demonstrado no Quadro 1.

Quadro 1 -Distribuição das questões por grupo de estratégias de aprendizagem adotadas no trabalho

Assertivas sobre estratégias de aprendizagem	Grupo
1. Você costuma grifar as partes importantes do texto para aprender melhor?	Cognitiva
2. Você percebe quando está com dificuldade para aprender determinados assuntos ou matérias?	Meta
3. Você resume os textos que o professor pede para estudar?	Cognitiva
4. Quando você estuda, você percebe se não está conseguindo aprender?	Meta
5. Quando você lê um texto, procura escrever com suas palavras o que entendeu da leitura, para poder estudar depois?	Cognitiva
6. Você cria perguntas e respostas sobre o assunto que	Cognitiva

está estudando?	
7. Você costuma fazer um esquema usando as ideias principais do texto?	Cognitiva
8. Quando você estuda, você consegue perceber o quanto está aprendendo?	Meta
9. Você costuma pedir ajuda ao colega ou a alguém de sua casa, quando não entende alguma matéria?	Meta
10. Você costuma ler outros textos e livros sobre o assunto que o professor explicou em aula?	Cognitiva
11. Você percebe quando não entende o que está lendo?	Meta
12. Quando você percebe que não entendeu o que leu, você costuma parar e ler novamente?	Meta
13. Você costuma estudar ou fazer o dever de casa na “última hora”?	Ausência
14. Você costuma desistir quando uma tarefa é difícil ou chata?	Ausências
15. Você costuma ficar pensando em outra coisa quando o professor está dando explicações?	Ausência
16. Você escuta música, assiste televisão, ou acessa internet enquanto estuda ou faz a lição de casa?	Ausência
17. Você costuma comer enquanto estuda ou faz o dever de casa?	Ausência
18. Você costuma se distrair ou pensar em outra coisa quando está lendo ou fazendo tarefas de casa?	Ausência
19. Você costuma “se esquecer” de fazer as tarefas de casa?	Ausência
20. Você se sente cansado quando lê, estuda ou faz o dever de casa?	Ausência

Fonte: Boruchovitch et al. (2006)

Quanto ao uso de estratégias de aprendizagem, foi solicitado aos discentes que atribuísem nota de 0 a 10 (podendo utilizar valores decimais) considerando a intensidade de concordância com tais afirmativas, variando de 0 (nunca) a 10 (sempre).

Verificou-se no, Quadro 1, que o instrumento contou com 6 assertivas que abordam as estratégias cognitivas, 6 com estratégias metacognitivas e 8 que relatam a ausência de estratégias de aprendizagem. Como o intuito foi verificar a utilização ou não das estratégias de aprendizagem, optou-se por utilizar a soma das notas atribuídas a cada um dos construtos: ausência do uso de estratégias, estratégias cognitivas e estratégias metacognitivas.

É importante destacar que antes da aplicação do questionário, foi realizado um pré-teste com 10 alunos do curso de Ciências Contábeis vinculado a uma instituição pública de ensino. O objetivo foi verificar a compreensibilidade do instrumento, e os alunos sugeriram melhorias para a compreensão das questões apresentadas.

A população deste estudo refere-se aos discentes do curso de Ciências Contábeis na modalidade presencial, matriculados no 1º semestre de 2016, nas IES que oferecem o curso na cidade de Uberlândia-MG. A escolha da cidade deu-se por sua localização estratégica, permitindo o acesso de moradores de várias regiões do país.

A cidade, no período em estudo, possui 7 IES que oferecem o curso na modalidade presencial, sendo que 5 delas oferecem todos os períodos. Uma iniciou as atividades no ano de 2015 e, portanto, possuía apenas 2 semestres no período de coleta de dados; e uma IES que, apesar de apta, não oferece mais o curso. Desta forma, para compor a população selecionou-se as 5 IES que possuíam todos os períodos do curso em funcionamento.

A amostra do estudo é composta pelos discentes que se propuseram a responder o questionário, que foi aplicado presencialmente nas salas de aula, após a autorização dos gestores acadêmicos responsáveis. Assim, a amostra corresponde a 1154 discentes que responderam o questionário. Após a exclusão de alguns questionários inválidos, a amostra final da pesquisa foi 1147 respondentes.

Para analisar os dados foi utilizada a análise fatorial com o objetivo de sumarizar os dados por meio da combinação linear (fatores) (FÁVERO et.al., 2009). Esse teste foi aplicado para agrupar as variáveis associadas entre si, relacionadas às estratégias de aprendizagem.

Para a realização da análise fatorial exploratória, segundo Fávero et al. (2009), a amostra deve ser composta por um número de observações de, no mínimo, 5 vezes maior que o número de variáveis investigadas. Neste estudo, o instrumento utilizado apresentava 20 variáveis relacionadas às estratégias de aprendizagem. Considerando-se que participaram da pesquisa 1.147 alunos, são 57 observações para cada variável. Fávero et al. (2009, p. 241) recomendam que os “valores de KMO próximos de zero indicam que a análise fatorial pode não ser adequada, já que explicam a existência de uma fraca correlação entre as variáveis”.

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

4.1 Análise descritiva

Os dados coletados na primeira parte do questionário permitem descrever o perfil dos participantes da pesquisa. Observa-se que, dos respondentes, 59,3% são mulheres, 66,7% tem idade até 24 anos e 80,8% são solteiros. Percebe-se que, da amostra extraída, 73,8% fazem o curso noturno, visto que, apenas uma IES da amostra oferece o curso na modalidade integral. Outro fator importante é que 81% dos respondentes trabalham, mas apenas 36,8% trabalham na área contábil. Ressalta-se ainda que 55% dos respondentes estão cursando acima do segundo ano de curso. Cabe destacar que apenas uma IES possui o 9º e 10º período, ou seja, a

duração do curso é de cinco anos, enquanto nas demais a duração é de quatro anos, até o 8º período.

A Tabela 1 apresenta a análise descritiva dos dados, conforme demonstrado na sequência.

Tabela 1 - Percepção dos estudantes quanto ao uso das estratégias de aprendizagem

Assertivas sobre estratégias de aprendizagem	Média	Desvio Padrão
1. Você costuma grifar as partes importantes do texto para aprender melhor?	7,7891	2,77599
2. Você percebe quando está com dificuldade para aprender determinados assuntos ou matérias?	8,7920	1,72085
3. Você resume os textos que o professor pede para estudar?	5,1165	3,15881
4. Quando você estuda, você percebe se não está conseguindo aprender?	8,4194	2,06386
5. Quando você lê um texto, procura escrever com suas palavras o que entendeu da leitura, para poder estudar depois?	5,3393	3,26150
6. Você cria perguntas e respostas sobre o assunto que está estudando?	4,0775	3,23988
7. Você costuma fazer um esquema usando as ideias principais do texto?	5,4501	3,16818
8. Quando você estuda, você consegue perceber o quanto está aprendendo?	8,2925	1,86480
9. Você costuma pedir ajuda ao colega ou a alguém de sua casa, quando não entende alguma matéria?	7,6125	2,82126
10. Você costuma ler outros textos e livros sobre o assunto que o professor explicou em aula?	5,0381	3,02453
11. Você percebe quando não entende o que está lendo?	8,6900	1,83936
12. Quando você percebe que não entendeu o que leu, você costuma parar e ler novamente?	8,8008	1,88097
13. Você costuma estudar ou fazer o dever de casa na “última hora”?	6,7316	2,78108
14. Você costuma desistir quando uma tarefa é difícil ou chata?	4,8279	3,00648
15. Você costuma ficar pensando em outra coisa quando o professor está dando explicações?	5,8796	2,70710
16. Você escuta música, assiste televisão, ou acessa internet enquanto estuda ou faz a lição de casa?	4,7145	3,45256
17. Você costuma comer enquanto estuda ou faz o dever de casa?	4,8884	3,30962
18. Você costuma se distrair ou pensar em outra coisa quando está lendo ou fazendo tarefas de casa?	5,9273	2,83138
19. Você costuma “se esquecer” de fazer as tarefas de casa?	4,7723	3,05899
20. Você se sente cansado quando lê, estuda ou faz o dever de casa?	6,2347	2,79117

Fonte: elaborado pela autora.

Nota-se que, para as assertivas apresentadas, os participantes demonstraram um alto nível de concordância nas questões que abrangem o grupo das estratégias metacognitivas (2,4,8,11,12) com média acima de 8,0, indicando que os estudantes enfrentam seus problemas e conseguem monitorar o seu processo de aprendizagem para que consigam resolver suas dificuldades.

As questões 1 e 9, com média 7,7891 e 7,6125 respectivamente, mostram que os estudantes procuram meios para que consigam aprender e entender melhor o que estão estudando, nesse caso grifando as partes importantes do que estão lendo ou pedindo ajuda para um familiar ou colega. Com a era tecnológica a internet também tem sido um aliado importante para promover a aprendizagem.

Outro ponto relevante é que as questões que tiveram a menor média são questões relacionadas ao grupo de ausência de estratégias de aprendizagem, sendo as questões 16, 17 e 19, com médias 4,7145; 4,4884 e 4,7723 respectivamente. Esse resultado indica que os alunos têm usado as estratégias de aprendizado e não se deixado distrair por elementos que causam dispersão no estudo.

Pelo cálculo do desvio padrão observa-se que nas questões que tiveram as maiores médias o desvio foi baixo, mostrando que houve uma homogeneidade das respostas. As questões com maior desvio padrão, ou seja, que representam maior discrepância entre os respondentes, estão relacionadas com os métodos de aprendizagem utilizados para absorver o conteúdo, demonstrando que há formas diferentes de assimilar o que foi ensinado.

4.2 Análise fatorial

O presente estudo abrange 20 variáveis e optou-se pela análise fatorial com o intuito de agrupá-las de acordo com a relação identificada entre elas. Para a aplicação do teste, utilizou-se o software SPSS, versão 15.0. Os fatores gerados agruparam as variáveis pelas cargas fatoriais identificadas que se referem às estratégias de aprendizagem dos discentes.

Foi aplicado o teste Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) e Bartlett. O teste KMO confronta as correlações simples com as correlações parciais observadas, indicando os valores próximos de 1 que os coeficientes de correlações parciais são pequenos, ou seja, pode-se realizar a análise fatorial (FÁVERO et al., 2009).

O teste KMO, neste estudo, resultou em 0,808, confirmando a utilização da análise fatorial. Na sequência, foi realizado o teste de esfericidade de Bartlett, com o intuito de

certificar a possibilidade de a matriz das correlações ser a matriz identidade, que demonstrou significância de 0,000, valor inferior a 0,05, o que, também, valida o tratamento dos dados através da análise fatorial (FÁVERO et al., 2009).

Para agrupar as competências e definir o número de fatores, foi utilizado o Método de Rotação Varimax que, segundo Hair et al. (2005), visa simplificar as colunas da matriz fatorial, maximizando a soma das variâncias das cargas fatoriais, fornecendo, assim, uma divisão mais evidente dos fatores, conforme apresentados na Tabela 2.

Tabela 2 - Análise Fatorial (Rotação Varimax) – Estratégias de Aprendizagem

Itens	Fator 1	Fator 2	Fator 3	Fator 4
13. Você costuma estudar ou fazer o dever de casa na “última hora”?	,697			
14. Você costuma desistir quando uma tarefa é difícil ou chata?	,665			
15. Você costuma ficar pensando em outra coisa quando o professor está dando explicações?	,639			
19. Você costuma “se esquecer” de fazer as tarefas de casa?	,712			
20. Você se sente cansado quando lê, estuda ou faz o dever de casa?	,586			
3. Você resume os textos que o professor pede para estudar?		,707		
5. Quando você lê um texto, procura escrever com suas palavras o que entendeu da leitura, para poder estudar depois?		,754		
6. Você cria perguntas e respostas sobre o assunto que está estudando?		,664		
7. Você costuma fazer um esquema usando as ideias principais do texto?		,706		
10. Você costuma ler outros textos e livros sobre o assunto que o professor explicou em aula?		,512		
2. Você percebe quando está com dificuldade para aprender determinados assuntos ou matérias?			,720	
4. Quando você estuda, você percebe se não está conseguindo aprender?			,745	
8. Quando você estuda, você consegue perceber o quanto está aprendendo?			,600	
11. Você percebe quando não entende o que está lendo?			,762	
12. Quando você percebe que não entendeu o que leu, você costuma parar e ler novamente?			,530	
16. Você escuta música, assiste televisão, ou acessa internet enquanto estuda ou faz a lição de casa?				,765
17. Você costuma comer enquanto estuda ou faz o dever de casa?				,769
18. Você costuma se distrair ou pensar em outra coisa quando está lendo ou fazendo tarefas de casa?				,571

Autovalores (Eigenvalue)	3,549	2,538	1,892	1,155
% Variância Explicada	14,914	13,358	13,084	9,391
% Variância Acumulada	14,914	28,272	41,356	50,747
Alfa de Cronbach	,720	,716	,713	,652

Fonte: elaborado pela autora.

Após a identificação dos fatores, aplicou-se o teste estatístico de Alpha de Cronbach, que examina a consistência das correlações entre os itens da escala, estabelecendo que, quanto mais próximos de 1 (um) forem os valores do alpha, maior será a confiabilidade das escalas, tendo um limite inferior, geralmente, aceito para o alpha, de 0,70 (HAIR et al., 2005).

Verifica-se, na Tabela 2, que apenas um dos fatores encontrados apresentou o alpha abaixo de 0,70, recomendado pela literatura, podendo ser explicado pela falta de itens agrupados em torno desse fator. Os outros três fatores tiveram o alpha acima de 0,70, apresentando uma intensidade de associação boa (HAIR et al., 2005). Por meio da análise fatorial, foi possível identificar quatro fatores, sendo o total da variância explicado pelos fatores correspondentes a 50,74%. É importante ressaltar que as questões “1. Você costuma grifar as partes importantes do texto para aprender melhor?” e “9. Você costuma pedir ajuda ao colega ou a alguém de sua casa, quando não entende alguma matéria?”, não tiveram carga fatorial satisfatória, pois elas ficaram abaixo de 0,30 e por isso foram excluídas para análise, ou seja, não estão entre os fatores determinados.

O fator 1 foi nomeado “Ausência de estratégias: Formas de distração do estudante em relação ao que ele estuda”, explicou 14,91% e nele encontram-se as variáveis que, do ponto de vista do participante, evidenciam as formas que os alunos se comportam em relação ao estudo, sendo eles: fazer o dever de última hora, desistência em meio ao grau de dificuldade do dever, pensamentos alheios ao que o professor está explicando, esquecimento de fazer as atividades que o professor manda para casa e o cansaço em realizar leitura e estudar em casa.

Cabe destacar que as questões agrupadas a esse fator estão relacionadas ao grupo de ausência no uso das estratégias de aprendizagem, porém estão elencadas questões relacionadas ao próprio estudante, como por exemplo, a falta de planejamento e organização dos estudos.

Outra variável que se mostra aliada ao não uso das estratégias de aprendizagem é a procrastinação, o deixar para fazer as coisas de última hora. Sampaio, Polydoro e Rosário (2012) em seu estudo verificaram que este comportamento possui relação negativa com a autorregulação da aprendizagem, ou seja, se há procrastinação, não há a utilização de estratégias de aprendizagem.

O fator 2 “Estratégias Cognitivas: Métodos utilizados pelos estudantes para aprender e assimilar o que estão estudando” explicou 13,36%, agrupando as variáveis relacionadas ao modo utilizado pelos estudantes para obter um melhor aproveitamento do seu estudo como: resumir textos, grifar as partes mais importantes, resumir as principais ideias do que o texto está dizendo, entre outros.

Nesse grupo agruparam-se questões relacionadas ao uso das estratégias cognitivas que demonstram a integração do conteúdo aprendido por parte dos estudantes e os meios que eles utilizam para aglutinar esse conhecimento.

O fator 3 denominado “Estratégias Metacognitivas: Percepção dos estudantes quanto ao não entendimento do que estão estudando” explicou 13,08%, e indica a dificuldade de aprendizado dos estudantes, sendo elas: leitura sem conseguir entender o que está lendo; dificuldade em aprender o que está estudando; dificuldade maior em algumas matérias e até mesmo a repetição da leitura quando não consegue compreender o que está lendo.

Agruparam-se neste fator as questões acerca das estratégias metacognitivas, que estão voltadas ao monitoramento e controle da aprendizagem, e demonstra que os discentes percebem que não estão aprendendo, meditando sobre sua aprendizagem com o intuito de encontrar soluções para aprender, como por exemplo, a releitura.

Verifica-se que os discentes monitoram sua aprendizagem, buscam formas de como aprender e ainda avaliam se de fato estão conseguindo atingir o objetivo, a aprendizagem.

Já o fator 4 nomeado de “Ausência de Estratégias: Meios de distração externos ao estudo” explica 9,39% e demonstra o quanto os meios externos (televisão, internet, comida e até mesmo pensamentos alheios) influenciam na distração do estudante enquanto ele estuda.

As assertivas agrupadas neste fator também estão relacionadas à ausência do uso das estratégias de aprendizagem, porém diferenciam-se das demais por relaciona-se muito mais a fatores externos ao discente. Esse fator demonstra que a falta de motivação para o estudo pode desviar a atenção do estudante, ou seja, qualquer coisa se torna mais interessante.

Perassinoto, Boruchovitch e Bzuneck (2013) constataram em seu estudo que os alunos necessitam aprender a utilizar métodos que facilitem o armazenamento da informação para que eles exerçam o controle do seu processo de aprendizagem, e com isso, melhorar o desempenho na escola em função da melhor aplicabilidade das estratégias de aprendizagem, fazendo com que haja mais motivação do estudante para aprender.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do estudo foi verificar o uso de estratégias de aprendizagem adotadas pelos estudantes de Ciências Contábeis no processo de ensino-aprendizagem. Verificou-se que a maioria dos estudantes participantes da pesquisa não utiliza as estratégias de aprendizagem, ou seja, falta ainda planejamento e organização com os estudos. Tal fato poderá dar indícios que estes estudantes estão procrastinando nas atividades acadêmicas.

O estudo evidenciou ainda que a ausência do uso das estratégias de aprendizagem não se deve ao fato de adotarem outros modos de distração, por exemplo, internet, meios de comunicação, entre outros. Percebe-se que falta aos alunos o uso correto das estratégias de aprendizagem visto que o estudo mostra que a ausência delas se deve ao fato da falta de interesse nos estudos, o que poderá afetar o desempenho acadêmico.

Oliveira e Santos (2009) declaram que uma avaliação diagnóstica referente ao uso de estratégias de aprendizagem poderá viabilizar programas de intervenção que focariam no emprego de tais estratégias, inclusive com proposta de diversificação das mesmas para atingir os objetivos pedagógicos propostos nas disciplinas. Assim, a avaliação sobre estratégias de aprendizagem adotadas pelos estudantes poderá auxiliar os docentes no planejamento das aulas e na busca de métodos de ensino que motivem a participação ativa dos estudantes.

Esta pesquisa contribui com a literatura, pois revela as estratégias de aprendizagem adotadas ou não pelos estudantes de Ciências Contábeis no processo de aprendizagem no decorrer da vida acadêmica, proporcionando assim um meio de os estudantes e também professores, conseguir adequar os modos de estudo e de ensino para que cada vez mais haja melhor aproveitamento de todo conhecimento compartilhado.

Ademais, este estudo mostra a importância de a aprendizagem ser um processo ativo que permite ao aluno o uso da iniciativa e o senso de responsabilidade almejado. Desse modo, o uso de estratégias de aprendizagem, além de instrumentalizar o aluno para o momento do estudo, também permite, por meio das estratégias metacognitivas, que este planeje, monitore e regule o seu estudo para que o aprendizado seja potencializado (ALMEIDA, 2002).

A principal limitação desta pesquisa se refere ao fato de a amostra estar restrita a alunos de cursos de Ciências Contábeis presenciais, visto que existem cursos na modalidade à distância (EAD). Para trabalhos futuros, sugere-se que se realizem pesquisas com mais instituições, considerando, também, os cursos de educação à distância, visto que seria

interessante comparar as estratégias de estudo adotadas, por ser uma modalidade de ensino diferenciada e com o uso de tecnologia.

REFERÊNCIAS

- ABBAD, G.daS.; CORRÊA, V. P.; MENESES, P. P.M. Avaliação de treinamentos à distância: relações entre estratégias de aprendizagem e satisfação com o treinamento. **Revista de Administração Mackenzie**, São Paulo, v. 11, n. 2, p.43-67, mar./abril,2010.
- ADELINO, F. J.S. As estratégias pedagógicas utilizadas no processo de ensino-aprendizagem: concepções dos alunos de secretariado executivo da UFPB. **Revista de Gestão e Secretariado**, São Paulo, v. 3, n. 1, p.5-29, jan. 2012.
- ALMEIDA, L. S.Facilitar a aprendizagem: ajudar os alunos a aprender e a pensar. **Psicologia Escolar e Educacional**,6, p. 155-165, 2002.
- ALVES, C.V.O.; CORRAR, L. J.; SLOMSKI, V. A Docência e o Desempenho dos Alunos dos Cursos de Graduação em Contabilidade no Brasil. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 19, p. 15-37, 2008.
- BORUCHOVITCH, E. Estratégias de aprendizagem e desempenho escolar. Considerações para a prática educacional. **Psicologia: Teoria e Crítica**,v.12, p. 361-376, 1999.
- BORUCHOVITCH, E.;SANTOS, A. A. A. **Escala de avaliação de estratégias de aprendizagem para crianças do ensino fundamental**. Manuscrito não publicado, Universidade São Francisco, Bragança Paulista, 2004.
- BORUCHOVITH, E.et al. A Construção de uma Escala de Estratégias de Aprendizagem para Alunos do Ensino Fundamental. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 22, n. 3, p.297-304, set./dez., 2006.
- CASTRO, J. X.de; MIRANDA, G. J.; LEAL, E.A. Estratégias de Aprendizagem dos Estudantes Motivados. **Advances In ScientificAndAppliedAccounting**, São Paulo, v. 9, n. 1, p.80-97, jan./abr., 2016.
- FAVERO, H. L. **O ensino superior de Ciências Contábeis no Estado do Paraná: um estudo de caso**.1987. 491 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Fundação GetúlioVargas/ISEC, Rio de Janeiro, 1987.
- FÁVERO, L. P. Let al. **Análise de dados: modelagem multivariada para tomada de decisões**. Riode Janeiro: Elsevier, 2009.

FRANCO, H. Educação Contábil no Brasil: Problemas e soluções possíveis. **Boletim do IBRACON**, São Paulo, ano XX, n. 233, p. 4-15, 1997.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GRADVOHL, R. F.; LOPES, F. F. P.; COSTA, F. J. da. O perfil do bom professor de contabilidade: uma análise a partir da perspectiva de alunos de curso de graduação. In: CONGRESSO USP CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 9. 2009, São Paulo. **Anais...** São Paulo: 2009.

GUIMARÃES, S. E. R. Motivação intrínseca e extrínseca e o uso de recompensas externas em sala de aula. In: Burochovitch, E.; BZUNECK, J. A. (Orgs.). **A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea**. Petrópolis: Vozes. 2009.

HAIR, J. F. et al. **Análise multivariada de dados**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse estatística da educação superior 2015**. Brasília: Inep, 2016. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>>. Acesso em: 11 mar. 2017.

_____. **Censo da Educação Superior 2015**. 06 out. 2016. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/apresentacao/2015/Apresentacao_Censo_Superior_2015.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2017

LEAL, D. T. B.; CORNACHIONE JR., E. A aula expositiva no ensino da contabilidade. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 17, n. 3, p. 91-113, jul./set. 2006.

MARINI, J.A. daS.; BORUCHOVITCH, E. Estratégias de Aprendizagem de Alunos Brasileiros do Ensino Superior: considerações sobre adaptação, sucesso acadêmico e aprendizagem autorregulada. **Revista Eletrônica de Psicologia, Educação e Saúde**, v. 1, n. 4, p.102-126, 2014.

MASETTO, M. T. **Docência na universidade**. Campinas: Papirus, 1998

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Instituições de educação superior e cursos cadastrados**. 2016b. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 11 mar. 2017.

NOSSA, V. Formação do corpo docente dos cursos de graduação em Contabilidade no Brasil. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, n.21, p.1- 20, mai/ago 1999.

OLIVEIRA, K. L.de; BORUCHOVITH, E.; SANTOS, A. A. A.dos. Estratégias de Aprendizagem e Desempenho Acadêmico: Evidências de Validade. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 25, n. 4, p.531-536, out./dez., 2009.

PARISOTTO, I. R. dos; GRANDE, J. F; FERNANDES, F. C. O processo ensino e aprendizagem na formação do profissional contábil: uma visão acadêmica. In: CONGRESSO USP DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 3., 2006, São Paulo. **Anais...** São Paulo: FEA-USP, 2006. CD-ROM.

PERASSINOTO, M. G. M.; BORUCHOVITH, E.; BZUNECK, J. A. Estratégias de aprendizagem e motivação para aprender de alunos do Ensino Fundamental. **Avaliação Psicológica**, São Paulo, v. 12, n. 3, p.351-359, 2013.

PERRENOUD, P. **10 novas competências para ensinar**. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

REZENDE, M. G.de; LEAL, E.A. Competências Requeridas dos Docentes do Curso de Ciências Contábeis na Percepção dos Estudantes. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p.145-160, mai/ago. 2013

SAMPAIO, R. K. N.; POLYDORO, S. A. J.; ROSÁRIO, P. S. L. F. Autorregulação da aprendizagem e a procrastinação acadêmica em estudantes universitários. **Cadernos de Educação**,v. 42, p.119-142, 2012.

SANTOS, S. C. O processo de ensino-aprendizagem e a relação professor-aluno: aplicação dos “sete princípios para a boa prática na educação de ensino superior”. **Cadernos de pesquisas em Administração**, v. 8, n.1, p. 69-82, 2001.

USHIRO, E. J.; BIDO, D.de S. Estratégias de Aprendizagem em função da finalidade para o aprendizado: um estudo com trabalhadores da linha de produção de uma empresa do ramo automotivo. **Read**, Porto Alegre, v. 1, n. 83, p.166-192, jan/abril, 2016.